



A RELAÇÃO ENTRE A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO

Área temática: Gestão Ambiental & Sustentabilidade

Dieyvson Rocha Oliveira

cristina.pegorin@hotmail.com

Maria Cristina Pegorin

cristinapegorin@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre gestão de recursos de materiais e sustentabilidade, tendo como objeto um estudo de caso em uma organização militar no setor público. Para conseguir atingir os objetos, foi realizada revisão de literatura e a aplicação do questionário como instrumentos de coleta de dados. Os resultados finais apontam que a organização tem pequenas ações sustentáveis, e os demais sentidos ainda não estão sendo executado. Acredita-se que não existem projetos sustentáveis e nem motivação para que os funcionários possam dar um maior impulso nestes. Para que a organização possa aderir a este novo estilo de vida e motivar os seus colaboradores a serem sustentáveis tem de haver um conhecimento em todas as partes, desde os chefes até o menor escalão da instituição. Para isso esta pesquisa teve em sua metodologia a utilização do método quantitativo.

Palavras-chaves:

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da população mundial, os recursos naturais têm ficado cada vez mais escassos, alguns inclusive já sumiram. O homem esbanjou o uso deles sem perceber que os mesmos poderiam findar. As organizações do século XXI estão começando a se voltar para o questionamento acerca de questões atinentes à sustentabilidade, as empresas que utilizam a sustentabilidade nas suas práticas comerciais, irão crescer a economia da sustentabilidade é diminuir o uso dos insumos necessário para a execução das suas atividades diárias, com isso, ajudando a natureza a se manter estável.

Este trabalho está dividido em cinco itens, o primeiro é esta introdução, que contém a contextualização, problema do estudo, justificativa e objetivos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, onde são discutidas as seguintes temáticas: sustentabilidade nas organizações, sustentabilidade no setor público e relação entre sustentabilidade e gestão de recursos materiais na cadeia de suprimentos.

O terceiro capítulo trata da metodologia de pesquisa, que está dividida em: tipos de pesquisa, instrumentos de coletas de dados e métodos de análise. O quarto capítulo aborda a análise e dados, que foi abordada com um questionário para os colaboradores que trabalham na área de licitação e controle de estoque. E, por último, o quinto capítulo com as considerações finais.

Face à necessidade de promover a sustentabilidade, este estudo se propôs a responder a seguinte problemática: quais são as práticas de sustentabilidade que podem ser implantadas na gestão de recursos materiais, para que uma organização seja mais sustentável?

Esta pesquisa foi motivada pela crescente preocupação mundial para com a utilização sustentável dos recursos naturais disponíveis no meio ambiente, de modo a apresentar uma abordagem acerca de como a organização pode colaborar com a natureza por meio da sua gestão de recursos materiais, tal abordagem encontra a importância que a gestão de recursos materiais tem em um cenário empresarial tão competitivo.

A difusão e emprego de práticas sustentáveis na utilização dos recursos naturais, bem como, o bem estar dos colaboradores são fatores determinantes para a sustentabilidade de uma organização. Nos dias atuais a simples economia de recursos materiais pode fazer toda diferença para organização e para as pessoas envolvidas nas atividades diárias da empresa, pois a economia dos recursos naturais transcende o ganho monetário, uma vez que o ganho maior está na manutenção do equilíbrio entre o uso de recursos naturais e a disponibilidade dos mesmos na natureza, sendo esta a importância principal deste estudo.

O objetivo geral deste estudo foi identificar a viabilidade das práticas de sustentabilidade dentro da gestão de recursos materiais numa instituição militar. Os objetivos específicos foram mapear as práticas de sustentabilidades dentro da gestão de recursos materiais e comparar as boas práticas de sustentabilidade na gestão de recursos materiais, com as atividades desenvolvidas pela organização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentabilidade no setor público está pautada em um programa que visa estimular a inserção de boas práticas ambientais nas atividades diárias dos órgãos governamentais, de modo a estimular a reflexão sobre aspectos ambientais negativos que decorrem das ações governamentais, para tanto são adotados, por parte do governo, novos métodos que acabam por impor critérios ambientais a serem

seguidos durante o desempenho das atividades a que se destina o órgão público.

Os 5R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) trazem como uma organização ou as pessoas devem se porta diante de algumas situações e como colaborar com a natureza.

O significado de cada um dos 5R's; conforme Carvalho (2011) é:

a. Repensar: é dar uma atenção sobre os processos ambientais de produção, desde a matéria prima, passando pelas condições de trabalho, distribuição, até o descarte.

b. Repensar: A necessidade de consumo e hábitos para ter um real controle sobre a cadeia de produção.

c. Recusar: Significa evitar o consumo exagerado e desnecessário, adquirindo apenas produtos essenciais. Recusar; produtos que causa danos ao meio ambiente ou a saúde.

d. Reduzir: Evitar embalagem, amenizar a geração de resíduos e evitar a ingestão desnecessária.

e. Reutilizar: É utilizar os resíduos que para a maioria das pessoas não tem valor ou são inúteis e jogam fora, em materiais recicláveis.

f. Reciclar: É transforma os materiais velhos em novos produtos através dos processos de artesanais ou industriais.

As atividades empresariais quase sempre geram um impacto ambiental, tal como, geração de lixo, de esgoto orgânico, de ruídos, consumo de energia e de água, entre outros. O gestor que consegue identificar estes impactos tem maior facilidade para implantar medidas que viabilize a melhor gestão dos impactos das atividades da empresa sobre o meio ambiente (CARVALHO, 2011).

Dias (2011) relata que os isolamentos de algumas organizações ou parte de si mesma, não contribui para o desenvolvimento e conscientização de seus colaboradores. Seiffert (2011) ressalta que a grande maioria dos gestores não tem dado a devida importância para os problemas ambientais que existem dentro das organizações. Segundo Dias (2011), as organizações modernas devem repensar a sua postura ambiental, dando uma maior importância para a inserção da tecnologia no processo produtivo, com vista a diminuir o impacto das atividades desenvolvidas sobre o meio ambiente, de modo a difundir uma nova cultura que prime pelo desenvolvimento sustentável.

Do ponto de vista ambiental, deve a organização ajustar-se pela eco eficiência dos seus processos produtivos, adotarem a produção e condições mais limpa, oferecer possibilidades para desenvolvimento de um ambiente organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental buscando a não contaminação dos ambientes naturais, e concentra-se em oportunidades de negócio que permite às empresas tornarem-se mais responsáveis do ponto de vista ambiental e mais lucrativas. Incentiva a inovação, o crescimento, competitividade e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades de que vem incentivar a proteção do meio ambiente Carvalho (2011). Toda matéria-prima vem da natureza, mas quando somos capazes de recicla o que já foi utilizado, damos a natureza o tempo requerido para que seja restabelecido o material retirado, evitando assim a escassez de matéria prima, e a degradação da natureza.

Quando uma organização conscientiza seus colaboradores acerca da necessidade de reciclagem dos insumos de produção, a organização consegue estabelecer a sustentabilidade. A sustentabilidade

ambiental transcende os portões da empresa e chega até os lares das famílias dos funcionários de uma organização, o que produz um efeito benéfico de conscientização da sociedade. Conforme Tachizawa (2011), um modelo de gestão sustentável que proteja e promova a saúde e a segurança dos colaboradores, trazendo uma melhor qualidade de vida no trabalho, além de conscientizar os funcionários a cerca de como devem ser utilizados os recursos materiais no dia a dia, dando maior atenção para os possíveis danos causados pelo uso indevido dos recursos naturais.

Claro (2008) defende que as mudanças na postura gerencial das empresas, bem como na forma de agir dos funcionários desenham uma imagem que será vista pelos consumidores, aumentando a cadeia de produção, o relacionamento interpessoais, a criação criativa e o alcance dos novos objetivos, o que faz com que a organização fique mais bem relacionada também com os órgãos governamentais.

A preocupação com a responsabilidade ambiental faz com que as organizações dos tempos atuais se preocupam com os produtos de seus fornecedores, porque não adianta, a empresa se preocupar com gestão ambiental sendo que o material de expediente utilizado não e sustentável (TACHIZAWA, 2011, p. 50).

Para Soares (2011), a sustentabilidade e um princípio que regula e promove a transmissibilidade das coisas que agenciam a vida na manutenção de materiais e recicláveis, visto que e preciso preservar as espécies que se faz de consumo. Sabendo que em outros momentos alguns recursos eram abundantes e agora estão escassos. Com tudo a natureza continua a oferecer a matérias primas, energia organização e cooperação.

A durabilidade para os recursos naturais e muito importantes, pois todas as vezes que um material é reciclado diminui o uso da matéria prima natural, e assim os trabalhadores passam a ser o agente que faz a manutenção da sustentabilidade.

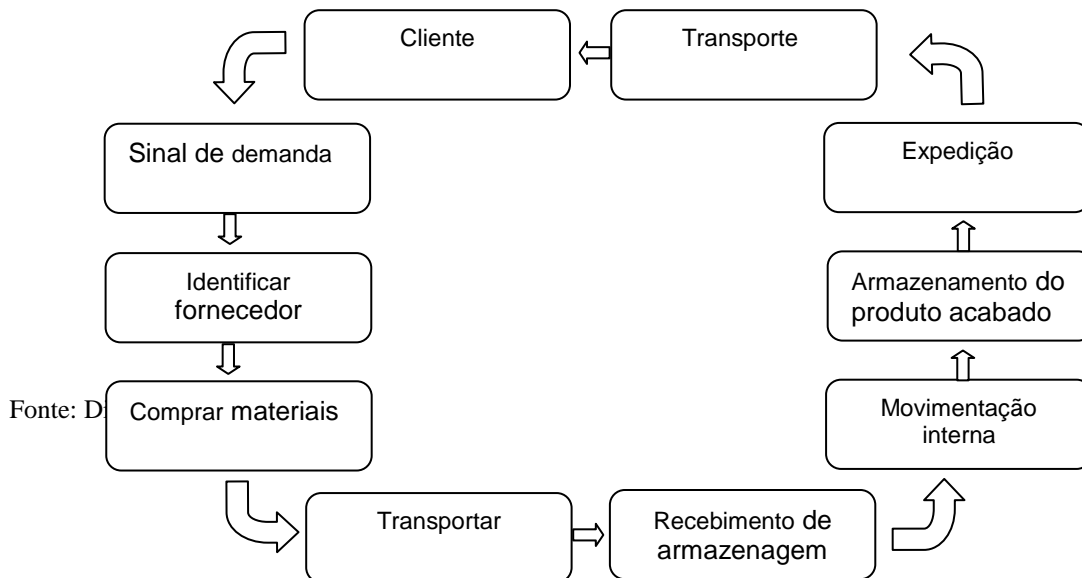
Afirma Seiffert (2011, p. 18) “que não é mais suficiente apenas analisar o processo produtivo, mais também olhar o produto em toda sua trajetória”. As organizações ainda têm uma dificuldade de esta produzindo um produto sustentável por conta dos gastos iniciais. Silva (2006) discorre que com a introdução da produção sustentável nas organizações, economiza os recursos naturais alem de poder lucrar com seus resíduos, que antes era chamado de lixo.

Os recussos naturais têm ficado escassos a cada dia isso tem causado a preocupação dos gerentes, administradores e particulamente das pessoas diretas ou indiretas as atividade produtivas, tanto na produção de bens quanto na prestação de serviço. “Recurso e tudo aquilo que gera ou tem a capacidade de gerar riqueza, no sentido econômico do termo” (Dias. 2010. P. 228). Sendo os fatores de produção capital, terra ou natureza e trabalho, estes recursos devem ser administrados, para haver melhor aproveitamento.

Os materiais de um estoque agregam valor a um produto em processo que ira constituir um produto final, é será vendido por um valor superior a todos os outros processos agregados anteriormente na fabricação. Já as pessoas que trabalham que prestam um serviço para a empresa sendo efetivado ou temporário se tornam um recurso, pois com seu conhecimento acendem novas ideias, que se transformam em produto, novas formas de trabalho e assim melhora o serviço prestado ao consumidor. O capital, sob a forma de numerário, é o recurso mais conhecido de uma organização, por sua qualidade de ser liquidez, que vem ser utilizado para adquirir novos produtos para a empresa Dias (2010).

Para administrar estoque sustentável é preciso englobar uma sequência de operações, que se inicia na identificação do fornecedor, na compra do bem, em seu recebimento, transporte interno e arrumação, em seu transporte durante o processo produtivo, em sua armazenagem e enfim, a sua distribuição ao fornecedor, como ilustra a figura 1.

Figura 1: ciclo da administração



A averiguação tem início na identificação do fornecedor, passando para aquisição e recebimento do bem, para depois lidar com sua conservação ou alienação. Este ciclo traz um controle de cada etapa demonstrada no quadro acima, com isso os gestores podem ter um parecer desde quando o produto oferecido começa a ser fabricado ou industrializado, trazendo um controle e qualidades para cada produto.

A cadeia de suprimento começa no cliente, existe a escolha do fornecedor que gera um cadastro mais a compra só existe realmente quando se tem o sinal de demanda, a demanda e uma informação que o momento de adquirir o item, existe uma escolha do fornecedor que já este cadastrado dentro dos critérios de qualidades, a sustentabilidade nem sempre é levado em consideração, o cliente, ciclo de produção distribuição, utilização final dos resíduos e produtos, isto não tem sido utilizado. Esse ciclo contempla uma atividade desenvolvida em uma organização. O preço nas maiorias das vezes predomina no mercado. Existe o transporte interno e externo da matéria prima ate o consumidor e causa a emissão dos gases efeito estufa. Dentro da sustentabilidade cada processo deve ser analisado para as organizações diminuïrem o impacto causado ao meio ambiente.

As tecnologias além de trazer grandes inovações vêm conquistando espaço a cada dia, e quanto mais avançado vem produzindo um diferencial em relação as anteriores, e trás um menor custo e alavanca o lucro trazendo uma grande vantagem econômica para a instituição, é nova influencia tecnológicas.

Quadro 1: Softwares usada para administração de materiais.

	Descrição	Vantagens
Compras	O software administra toada a área de suprimentos, controlando desde o momento de requisição de compras até a disponibilização do material para o consumo. Controla também os contratos de fornecimento, gerando programações de entrega para os fornecedores.	Diminuição dos níveis de estoque e custo, e maior eficiência quanto às compra e seleção dos fornecedores.
Recebimento	Integração dos recebimentos com os setores que dependem das informações geradas por elas (atualização global e simultânea).	Consistência e confiabilidade das informações.

Controle da qualidade	Por meios de parâmetros da qualidade preestabelecidos de fornecedores e dos e dos produtos fabricados internamente.	Qualidade, rastreabilidade e levantamento dos custos das não conformidades.
Estoque	Controle físico, contábil e financeiro dos estoques de materiais, produtos semi-acabados e acabados, estabelecimento em poder de terceiros, e emissão de informações gerenciais e estatísticas.	Assume atividades rotineiras e faz o planejamento independente de compras dos itens de demanda

Forte: Dias (2010)

Os softwares têm uma grande função no controle de materiais, ao invés de ter vários colaboradores conferindo diariamente os estoques ele vem com a tecnologia e controla tudo, já existem softwares altamente sofisticados de simulação de estoque, demanda e distribuição trazendo relacionamento de emprego, à gestão de informações, a gestão de produção e a organização do trabalho. Os softwares auxiliam a diminuição do desperdício de materiais, e colaboram com a sustentabilidade nos recursos materiais, eles controlam o momento de compra para que sejam efetuados no período certo, eles controlam o estoque e com isso diminui o desperdício e com tudo isso a organização passa a ter um controle e só compra o que necessita e diminui o desperdício, eles são uma ferramenta de apoio importante para a sustentabilidade.

Tachizawa (2011, p. 7) diz que com a mudança de algumas empresas para a parte ambiental surgiu à necessidade, de que, todas tenham um objetivo em comum, e não conflito. Pois o sentido econômico e ambiental deve ser discutido para existir um futuro melhor. E Seiffert (2011, p. 4) afirma que para atende as necessidades dos momentos não devem ser comprometidas as necessidades e capacidades de produção das gerações vindouras. Claro (2008, p.3) fala que a mudanças culturais e sociais traz transformação, crescimento e desenvolvimento para a sociedade. “Já existem indícios de que a gestão ambiental das organizações brasileiras está se desenvolvendo e alcançando níveis que podem superar as obrigatoriedades legislativas”. (SILVA, 2006, p. 2).

E somente com o avanço por parte das empresas que ira existir uma perspectiva de um desenvolvimento minimamente sustentável, o sistema de gestão ambiental tem uma facilidade de incorpora de forma ordenada os novos componentes como inovação e tecnologia, e permanece com uma estrutura organizacional (DIAS, 2011)

As empresas buscam uma melhor organização de layouts, um preço mais acessível e uma logística eficiente, com a sustentabilidade implantada nas organizações e possível te uma economia de escala e uma melhor logística, quando a empresa deixa de utilizar papeis e adere tecnologias sustentáveis, ela passa a ter uma economia incomparável, em relação economia de espaço economia de tempo e economia na quantidade de funcionários, e agiliza os processos por serem online. Se a organização se preocupa com o transporte sustentável ela ira buscar fornecedores que seja o mais próximo de sua região, que vêm gerar menos poluição e incentivar os seus fornecedores de sua região.

A compra é uma das principais funções de uma empresa vem definir quais suprimentos ver ser comprado ou não comprado e a quantidade necessária para supri cada período relata e na compra já inicia a preocupação com a sustentabilidade Dias (2010).

Uma das principais formas de compras é a licitação, que é um processo definido na Lei nº 8.666/93 que define o modelo e regras para aquisições nos órgãos da administração pública, que abrange os governos federal, estadual e municipal e vem tratar de compras, obras, serviços e equipamentos, tudo que for comprado com o dinheiro público é preciso que seja através da licitação. Ela pode ser como convite, como tomada de preço e concorrência pública, dependendo do valor da compra, o principal e que tudo siga os princípios de atos administrativos que são estes: legalidade, impessoalidade,

moralidade, publicidade e igualdade de condições para todos que querem vender um produto (Brasil/1993).

A licitação sustentável não é essencialmente desvantajosa para a administração pública, existem algumas características vantajosas para a (MMA, 2014). Quando as licitações sustentáveis são implantadas diversos aspectos são analisando como: o ciclo de vida útil dos materiais tendo o custo de sua matéria prima a ate seu descarte; a eficiência nas compras para causar menor impacto socioambiental, e satisfazer as necessidades da administração pública; as compras compartilhadas que trás uma inovação sem aumentar os gastos públicos; desenvolvimento e Inovação, o governo tem consumido produtos sustentáveis para estimula novas tecnologias inovadoras e também estimular o mercado nacional e local.

A adoção de um novo padrão de vida da à oportunidade da geração vindoura poder gozar do meio ambiente e seus recursos naturais, para dar essa oportunidade a esta geração e preciso diminuir a agressividades ao meio ambiente, estimular uma produção sustentável, uma consumo sustentável e alcançar uma eficiência do produto inicial ate o consumidor.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as práticas de sustentabilidade dentro da gestão de recursos matérias e comparar estas boas práticas dentro da organização. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados em campo, para chegar a uma resposta do problema proposto. Lakatos (2011) descreve que o investigador deve basear-se no conhecimento teórico, e planeja cuidadosamente o método a ser utilizado, trazendo problemas e hipótese, registrando os dados e descrevê-los com maior exatidão possível.

Esta pesquisa foi feita em uma instituição pública militar de abrangência nacional com vários setores em todo o país, as apurações dos dados são somente de uma parte de um departamento em um setor específico, pois o tempo não foi suficiente para abranger todas as seções. Nesta análise dois campos participaram os setores de licitação e o setor de almoxarifado, foram somente estas duas áreas porque elas trabalham diretamente com a parte de sustentabilidade e recursos materiais. Elas forneceram informações através de um questionário com dez questões voltadas para a sustentabilidade no uso de recursos materiais, e todos os colaboradores das duas seções responderam o questionário, totalizando 17 respondentes.

4. ANÁLISE DE DADOS

Quando indagados a respeito do conceito de sustentabilidade e se ela faz parte da rotina do seu trabalho, 6% afirmam que ainda não tem o conhecimento desta área, 29% afirmam que faz parte do seu trabalho e 65% afirmam que o conceito de sustentabilidade não faz parte das suas atividades diárias. A análise do conceito de sustentabilidade propõe identificar se os colaboradores já conhecem as pratica de sustentabilidade e se exercem elas diariamente.

Para praticar a sustentabilidade, é preciso conhecê-la e 65% dos colaboradores ainda não a conhece. E, para esse conceito ser institucionalizado nas organizações, tem-se de incentivar os colaboradores para, assim, começarem a compreender a sustentabilidade e a praticar durante a sua rotina de trabalho.

Quando perguntados se os princípios da licitação sustentável têm sido aplicados nesta organização, 0% respondeu que não sabia e 12% afirma não tem o conhecimento e 88% afirma ter um conhecimento sobre a licitação e seus princípios. No Gráfico 1 65% diz que não aplica e no gráfico 2, 88% diz que conhece a licitação sustentável, ouve uma discordância nas 2 questões.

A partir desta análise inferiu-se que se os colaboradores conhecem a licitação sustentável e seus princípios, pois quando há o conhecimento existe menos possibilidade de infringir a lei, sendo que nesta questão 88% dos entrevistados conhece os princípios e os pratica-os. Que é a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional.

Na questão em que os colaboradores dizem se têm ou não o conhecimento das licitações sustentáveis e se recebem um treinamento para que isso aconteça, 6% não sabem se estão preparados para trabalhar com esse tipo de licitação, e 53% não se sentem preparado para trabalhar nesta situação, e 41% se sente preparado para trabalhar com a licitação sustentável. Esta análise diz que a metade dos colaborado não se sentem preparados para realiza a licitação sustentável. A licitação sustentável destina-se a garantir o principio institucional da isonomia, a escolha da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento sustentável, que neste slide apenas 41% demonstra utiliza na hora de licitar.

Quando a análise mostra as práticas de ações sustentáveis na rotina do trabalho, 18% dizem que existem algumas ações, 23% afirmam que não sabem da existência destas práticas, e 59% dizem que não existem ações sustentável nesta organização. Nestes dados quase 59% dos colaboradores nem sabe se existe ou não uma ação sustentável na organização.

Uma grande porcentagem dos colaboradores não pratica ações sustentáveis, sendo que a prática sustentável nas organizações faz com que as empresas dos tempos atuais se preocupam com os produtos de seus fornecedores e todo seu ciclo de vida, com a agressão ao meio ambiente e uma qualidade de vida de seus colaboradores. Uma pequena porcentagem afirma que existem ações sustentáveis nesta organização, a sustentabilidade precisar ser divulgada e cada vez mais exercida, assim chegar a compreensão de todos.

Quando perguntado na entrevista se os projetos e ações de sustentabilidade são realmente implantados na rotina de execução das atividades dentro desta organização, 12% dizem que não é 12% afirmam que são aplicados e a maioria das partes dizem que 76% dos entrevistados afirmam que não existe uma execução de projeto sustentável dentro da organização. As informações acima descrevem que a ações sustentáveis não são implantadas nesta organização, a maioria afirma que não há projeto sustentáveis. Os autores afirmam que quanto antes as organizações enxergarem o meio ambiente como seu principal desafio e oportunidade, elas vão ter um desenvolvimento sustentável obtendo um crescimento contínuo e racional, e aderirem às novas tecnologias eficientes voltadas para o meio ambiente ajudara as organizações a causar um menor impacto nos recursos materiais. Quando uma organização decide ser sustentável os seus estoques são diminuído ao mínimo necessário para a realização das suas atividades. Assim, há economia de espaço, de mão de obra e tempo de escala trazendo assim uma economia para a organização, sendo que a principal dela é a otimização do uso de recursos naturais.

Ao abordar como são feita as escolhas dos fornecedores e quais itens são importantes para a licitação e a escolha de seus fornecedores, 6% afirmam que e o prazo de entrega, 12% falam e à especificação técnica do produto, 32% descrevem que e a qualidade e 50% afirmam que e a forma de prazo de pagamento. Com toda a tecnologia os gestores públicos hoje devem analisar junto as suas possibilidades de esta licitando com sustentabilidade, pois hoje não e mais suficiente apenas analisar o produto, mais saber de toda a sua trajetória e quais impactos e danos que aquele produto causa e acusara no futuro. Quando as instituições se importam com a sustentabilidade toda a logística do estoque e analisadas para ter menos armazenamento menos viagem para um mesmo local, e antes de efetuar a compra não analisar somente o preço mais sim o impacto que e o material adquirido pode causa. E nesta questão os colaboradores deram mais atenção para o preço e qualidade.

Quando indagados sobre a economia ou gastos excessivos de materiais e se existe um controle de estoque por cada seção, 17% afirmam que não sebe, 28% dizem que não há uma economia e controle dos gastos e 55% dizem que existe um controle de materiais por cada seção. O controle de materiais de

expediente é essencial para as organizações, na economia nos gastos excessivos de matérias e ate diminuir o capital investido. O controle de estoque trás uma grande facilidade para o administrado sem precisar esta cobrando todos os dias seus subordinado, ele pode ter acessos direto aos softwares e aonde esta cada produto e saber para onde foram e como foi distribuídos cada material.

Pela análise dos dados, não há muitas perdas de estoque e materiais, pois 6% dizem que existem muitas perdas, 47% afirmam que não sabem e 47% afirmam que não há perdas, tendo em vista que os militares que trabalha no estoque estão em menor quantidade dos que trabalham com as licitações. Pode-se afirmar pelo gráfico que existe um controle de estoque e praticamente não há uma compra excessiva de matérias. As compras desta instituição são feitas através de licitação e a maioria dos materiais são entregue por partes e como existe um controle de material a ser distribuído para cada seção não fica tanto material sobressalente.

Analisou-se que 82% dos entrevistados não sabem se há ou não uma perda por obsolescência, defeito ou cuidado no manuseio, já 6% dizem que existe uma perda de 0% a 2% e outros 6% afirmam que e de 2,1% a 10% e mais 6% afirmam que existem perdas de 20,1% a 40%.Pelas porcentagens que a questão traz e baixo a quantidade de perda dos produtos, tanto quanto a questão do cuidado e manuseio dos materiais no dia a dia. Como já foi relacionado no gráfico 8 a quantidade de estoque e baixo isso já ocasiona ter menos matérias danificado no manuseio.

Quando indagado se existe uma prioridade para as compra com materiais recicláveis, 11% diz que não sabem 25% afirmam que não há esta preferência nas compras e 64% afirmam que existe uma preferência nas compras por produtos feitos com materiais recicláveis. Quando uma organização utiliza materiais recicláveis, ela passa colaborar com os recursos naturais que estão ficando cada dia mais escasso, e logo esta organização vai produzir uma menor quantidade de lixo, e proporcionar novos empregos para as pessoas que diariamente trabalha na reciclagem, esses são pequenos fatos do tamanho da importância de uma organização utilizar os materiais recicláveis. Nesta organização estudada, e preciso levar ao conhecimento de todos os seus funcionários a importância da licitação sustentável tendo em vista que apenas 64% afirma conhecer a licitação sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a sustentabilidade e a gestão de recursos materiais. O quadro 2 compara as práticas de recursos materiais com cada autor que aborda estas praticas exibida nesta pesquisa.

Quadro 2 Práticas sustentáveis de recursos materiais

Prática sustentáveis de recursos materiais	Fontes
Utilização de matérias descartáveis	Carvalho, Dias e Soares.
Licitação sustentável	MMA, Lei 8.666/93 e lei 12.349.
Reaproveitamento de materiais	Carvalho, Dias, Soares, Tachizawa.
Controle de estoque para diminuir o desperdício	Dias e Poso.

Fonte: elaborado na pesquisa.

O quadro 3 compara as práticas de recursos materiais utilizada na organização objeto de estudo e se encaixa nas práticas de sustentabilidade de recursos materiais de acordo com a teoria abordada.

Quadro 3 Práticas sustentáveis de recursos materiais na organização objeto de estudo

Práticas sustentáveis de recursos materiais	Análise na organização
Utilização de matérias descartáveis?	Pela análise de dados, infere-se que esta organização não utiliza materiais descartáveis, e não tem um programa de reciclagem ou um programa de incentivo para introduzir aos seus colaboradores.
Licitação sustentável?	A licitação sustentável é uma forma de o governo incentivar a economia de recursos naturais, e a inda não tem completamente nesta instituição, promoção da sustentabilidade e o desenvolvimento social.
Reaproveitamento de materiais?	Pelo questionário aplicado considera-se que não há uma utilização dos materiais recicláveis, a maioria dos colaboradores não tem o conhecimento ou treinamento para executar a reciclagem de material, deveria haver um incentivo da instituição para com seus colaboradores.
Há um controle de estoque para diminuir o desperdício?	O estoque é um dos principais setores de uma empresa, quando é utilizado da forma adequada há uma redução nos gastos. Esta organização tem um controle dos estoques, e existe uma quantidade cadastrada para cada seção receber por mês, com isso, o desperdício e manuseio das matérias primas é reduzido.

Fonte: elaborado na pesquisa.

Durante o desempenho da pesquisa buscou-se revisar a visão de diversos autores, com o objetivo de analisar a relação entre a sustentabilidade e a gestão de recursos materiais, verificou-se que a sustentabilidade no recurso materiais é um dos principais objetivos a ser alcançado pelas organizações que buscam uma boa gestão de seus indicadores ambientais.

Ainda existe uma grande dificuldade das organizações em aderir à sustentabilidade pelo seu valor e por não ser tão utilizado hoje em dia, o valor ainda e um fator agravante, mas o governo vem aderindo e incentivando a sustentabilidade para as grandes e pequenas empresas. Quando a maioria das organizações aderirem esta nova modalidade certamente o material sustentável ira cair o valor, e dar a possibilidade de outras empresas aderirem também.

Verificou-se também que a sustentabilidade dentro de uma organização tem o sentido de organizar um conjunto de ações visando o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável dentro de si mesma e para a sociedade. A empresa deve conciliar o seu crescimento econômico, com o desenvolvimento da sociedade e também colabora com o meio ambiente. Quando uma organização tem a sustentabilidade como um foco a ser atingido, trás um benefício para todos ao seu redor.

Com base na análise de dados, a organização objeto de estudo tem pequenas ações sustentáveis. Acredita-se que não existem projetos sustentáveis e uma motivação para os funcionários dar um maior impulso. Para que a organização possa aderi este novo estilo de vida e motivar os seus colaboradores a serem sustentáveis tem de haver um conhecimento de todas as partes, desde os chefes ate o menor membro da instituição, pois a sustentabilidade e realizada em conjunto, com a conscientização de todos.

Conclui-se com este estudo que, apesar dos materiais sustentáveis terem um valor um pouco mais elevado, mesmo assim compensa investir na sustentabilidade, pois o maior beneficiado é o próprio ser

humano e sem o homem não existe a indústria.

Este trabalho é indicado como leitura complementar aos discentes do curso de administração de empresas, assim como a todos que tenham interesse sobre o tema abordado. Recomenda-se para organização objeto de estudo que todos os colaboradores que trabalham com a licitação sustentável possam ter um conhecimento de todo o processo de licitação sustentável, e também a economia de material de expediente, levando o mesmo para se reciclado e prolongar a vida útil destas matérias, colocarem lixeira com a separação dos resíduos, implantarem o uso de copos caracterizados, acabar com o uso de copos de plásticos e ter seminários sustentáveis para a conscientização de todos os colaboradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, O. **Ecoeficiência. Conteúdo da Disciplina de Sustentabilidade do Curso de Administração à Distância.** Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- CLARO, P. B. O; CLARO, D. P; AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** Universidade Federal de Lavras, Minas gerais, 2008. Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar>, acesso em 18 de ago 2014.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. ed São Paulo: Atlas, 2011.
- DIAS, M. A. P. **Gestão Administração de materiais: princípios, conceito e gestão.** 6. ed São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **TÉCNICAS DE PESQUISA: Planejamento e execução de pesquisas; Amostras e técnicas de pesquisas; Elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISSO 14001 Sistemas de Gestão ambiental: implantação objetiva e econômica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, L. A; QUELHAS, O. L. G. **Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto.** Universidade Federal Fluminense – UFF, 2006. Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/02.pdf>, acesso em 18 de ago 2014.
- SOARES, D. S; CARDOSO, L.S; MODESTO, L. S; TEIXEIRA, V. A. **Sustentabilidade e seu Emprego nas Instituições Financeiras Bancárias. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia.** 2011. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/download/78/104> acesso em 16 de ago 2014.
- TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.